

3 Lugar - Gislene da Silva Simão Atanascovitch

Meu pai, meu herói.

Dizem por aí que heróis usam capa, e têm super poderes, mas eu conheço um que nasceu na década de 50, e desde muito novo trabalhou duro para conquistar seus objetivos, mas ainda muito jovem sofreu um acidente de trabalho, no qual teve sua mão amputada, mas ainda assim não se abateu pelo ocorrido, e seguiu correndo atrás, fez cursos, se aprimorou, se reergueu, e se tornou um pai que nunca deixou faltar nada aos filhos.

Lembro me com tanto carinho o quanto era divertido o Natal, ele colocava presentes em nossas camas, dizia que era o Papai Noel, e claro, ele fazia tão bem feito, que eu realmente acreditava em Papai Noel.

Meu pai, ah!!! Eu tenho tanto orgulho dele, ele é aquele cara que faz tudo, nunca teve preguiça de nada, é daqueles que faz desde um almoço, até um banco de madeira, sim, ele mesmo construiu vários móveis para ele, e inclusive já virou notícia em jornal há alguns anos, porque ele é um homem de garra, e provou que adversidade não pode derrotar quem nasceu para vencer.

Falando em construiu móveis, tem um fato que pra mim é o mais especial, porque foi exclusivo, eu tinha por volta dos meus oito anos de idade, eu tinha uma peça de teatro para participar na escola, eu interpretaria uma fada, mas lembro que queria muito fazer o papel da princesa, mas já havia uma colega que o faria, enfim, já estava um pouco em cima da hora, meu pai comprou um vestido, mas eu precisava de um varinha, claro, o que seria de uma fada sem a varinha mágica dela, só me lembro que meu pai chegou do trabalho e foi fabricar essa varinha pra mim, eu imagino que ele colocou muito amor no que fez, porque a varinha ficou tão incrível, que eu nem me lembrava mais que queria ser princesa, era uma varinha linda de madeira, tinha um papel brilhante que a envolvia, e tinha uma estrela na ponta, meu Deus, meus olhinhos brilhavam com aquela varinha mágica, era tão especial pra mim, porque foi meu pai que fez, e ninguém mais nesse mundo teria uma igual, eu só me lembro que eu estava realizada com aquilo, que era tão simples, mas tão único e tão verdadeiro.

Hoje ele é aposentado, mas não pára, vive consertando coisas, inventando coisas para fazer, é super ativo, tem saúde, e quero ele assim por muito mais tempo, ele tem a minha admiração como filha e como pessoa, e se eu fosse um terço do que ele é, eu seria realizada como pessoa.

Deixo aqui minha mais singela homenagem ao meu herói Luiz Gonzaga Simão.